

SINDAN
SAÚDE[®]
ANIMAL



ANUÁRIO 2024



SUMÁRIO

04	APRESENTAÇÃO
06	CARTA DO PRESIDENTE
08	INTRODUÇÃO
10	BALANÇO DO SETOR 2023
16	SISTEMA ATHENA
24	VACINAÇÃO
34	HEALTH FOR ANIMALS
40	CAMEVET
46	LMR
50	RECURSOS HUMANOS
52	COLOG
54	PIRATARIA
62	COMUNICAÇÃO
70	COMAC
78	EQUIPE SINDAN

EXPEDIENTE

ANUÁRIO



DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Delair Angelo Bolis
1º Vice-Presidente: Fernando Luiz de Mori
2º Vice-Presidente: Kleber Cesar Silveira Gomes
Tesoureiro: Hugo Scanavini Neto
Secretário: Carlos Alberto Kuada
Conselho Fiscal:
Cristiano dos Santos Cardoso de Sá
Virgílio Almeida dos Santos Filho
Fernando Antônio Falcão Paixão
Suplente: Maurício Beck Graziani
Vice-Presidente Executivo: Emilio Carlos Salani

Editor: Romar Rudolfo Beling;
Textos: Benno Bernardo Kist;
Fotografia: Sílvio Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann), Robispirre Giuliani e divulgação de empresas e entidades;
Projeto gráfico e diagramação: Márcio Oliveira Machado;
Foto de capa: Julia Vital;
Edição de fotografia e arte-final: Márcio Oliveira Machado;
Tabelas e catalogação: Márcio Oliveira Machado;
Coordenação comercial: Suzi Montano;
Supervisão gráfica: Márcio Oliveira Machado;
Impressão: Cromo Gráfica e Editora, Bento Gonçalves (RS).



EDITORIA GAZETA

EDITORIA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.
CNPJ 04.439.157/0001-79
Rua Ramiro Barcelos, 1.206,
CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS
Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940
Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944
redacao@editoragazeta.com.br
comercial@editoragazeta.com.br
www.editoragazeta.com.br

UM SETOR TRANSPARENTE E DINÂMICO

PUBLICAÇÃO REFORÇA CARACTERÍSTICA DA ORGANIZAÇÃO
EM SAÚDE ANIMAL NO PAÍS, COM AMPLA DIVULGAÇÃO DE
INFORMAÇÕES AO SEGMENTO E À SOCIEDADE

A apresentação da segunda edição de "Sindan Saúde Animal - Anuário", agora o de 2024, com ampla e diversificada gama de dados e informações sobre o setor, por meio da Editora Gazeta, especializada em anuários brasileiros do agronegócio, reitera o firme propósito do setor em avançar cada vez mais na divulgação e conhecimento das atividades, projetos e diretrizes adotadas na organização representativa de suas empresas.

Isto se dá de acordo com princípios e orientações definidas dentro do plano estratégico atual do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan), evidenciando

toda a sua salutar preocupação com a transparência do setor, perante ele próprio e a sociedade, junto com as ações que desenvolve e que identificam o seu pleno dinamismo, ao lado da resiliência exigida para enfrentar os desafios que sempre se apresentam.

De modo especial, no ano em foco maior (2023), várias foram as situações que requisitaram ainda mais e colocaram à prova todas estas qualidades. Modificações conjunturais interferiram diretamente nos planejamentos e atividades em desenvolvimento, fazendo com que fosse desafiada de forma contundente toda

a capacidade e criatividade de seus dirigentes, junto com todas as competentes equipes de trabalho e boas estruturas gerais das indústrias que atuam no segmento.

Foi reforçada também, pelo que se viu, a diretriz de integração de esforços com outras entidades e agentes ligados à área animal, tanto no campo privado como no público. Deste modo, certamente foi possível potencializar os empenhos para superar questões e resoluções demandadas e a expansão do relacionamento com todo o campo de abrangência de sua atuação, inclusive dentro de conceitos que ganham corpo, como saúde única

e sustentabilidade, cada vez mais presentes nas ações desenvolvidas.

Assim, a edição anual que se apresenta, dentro de sua linha voltada também à qualidade e atratividade na apreciação do conteúdo, haverá de contribuir efetivamente para tornar cada vez mais clarividente tudo o que acontece em torno do relevante trabalho voltado à saúde animal, que reflete diretamente na saúde das pessoas e, por isso mesmo, se torna ainda mais importante e impactante. Que tenha, pois, novamente o melhor impacto possível, como desejamos.

COMPROMISSO COM A SAÚDE, O BEM-ESTAR E A SEGURANÇA ALIMENTAR

Depois de anos consecutivos com crescimentos exponenciais, 2023 foi um período especialmente desafiador para as indústrias de saúde animal no Brasil. Mas nem por isso deixamos de lado o nosso foco principal: garantir a saúde, o bem-estar e a segurança alimentar, contribuindo para a qualidade e sustentabilidade dos alimentos e a longevidade dos nossos pets. Esta é - e sempre será - a nossa missão.

Diante das dificuldades enfrentadas, o setor se apoiou na unidade, na adoção de tecnologias e principalmente na paixão que nos guia a fazer o que fazemos, para garantir mais uma vez o abastecimento do mercado de saúde animal no País e atingir quase R\$ 11 bilhões em faturamento - receita que nos coloca entre os 10 maiores mercados globalmente.

O Sindan, atuando em nome de 90 empresas associadas, que operam 23 fábricas no Brasil, respondem por 85% do mercado nacional e empregam dezenas de milhares de colaboradores, teve um papel fundamental neste processo ao trabalhar na defesa dos interesses do setor e na interlocução com os órgãos reguladores.

Temos hoje uma cadeira na diretoria da Fiesp e no Conselho do Health for Animals, onde sempre dialogamos em prol do reconhecimento ao setor de saúde animal como alicerce de uma cadeia alimentar cada mais saudável, sustentável e transparente e também como fundamental para que nossos pets, cada vez mais humanizados, tenham ainda mais longevidade com qualidade de vida.

Em 2023, a parceria entre Sindan e Ministério da Agricultura e Pecuária rendeu bons frutos. O sistema Athena, que dá maior transparência e previsibilidade aos processos de registro de produtos veterinários, se tornou realidade, gerando benefícios tanto para as empresas quanto para o próprio Mapa, que hoje conta com um avançado sistema de gestão.

Outro exemplo bem-sucedido desta parceria foram os esforços para manter o abastecimento de vacinas contra a febre aftosa mesmo em um período de retirada da vacinação em várias regiões do Brasil, algo fundamental para manter o *status* sanitário do rebanho nacional e que comprova o compromisso do Sindan com a cadeia de produção e autoridades reguladoras.

Em relação ao mercado, também tivemos novidades neste ano que passou. Pela primeira vez em muitos anos, o crescimento do setor não foi puxado pelo negócio de animais de companhia. Desta vez, o destaque ficou por conta dos produtos para avicultura, único segmento a crescer na casa dos dois dígitos. Este setor - assim como o de suínos - é altamente tecnificado e hoje tem à disposição o que há de mais inovador no mundo em termos de vacinas.

Muita coisa foi feita em 2023, mas ainda temos muito a avançar. Entre as prioridades do Sindan para este ano que se inicia estão o aprofundamento do debate em torno da resistência dos antimicrobianos, um tema sensível e que deve ser discutido no campo da ciência, o avanço na aprovação de tecnologias mais apuradas, como as vacinas RNA, além do apoio às iniciativas voltadas à rastreabilidade do rebanho nacional, uma licença para continuarmos nos consolidando como principal fornecedor mundial de proteínas, tendo como base a sustentabilidade da nossa pecuária.

Não poderia terminar essas palavras sem expressar meu sentimento de gratidão, reconhecimento e respeito à diretoria do Sindan, ao Conselho Consultivo, às empresas associadas, aos produtores, tutores, aos profissionais do setor e principalmente aos colaboradores do Sindan que estiveram conosco em mais um ano. O suor, a paixão e a dedicação de vocês estão em cada página desta publicação.

Esse é nosso segundo anuário e através dele queremos compartilhar algumas das principais ações da entidade no último ano. Boa leitura e contamos com você para, juntos, continuarmos escrevendo mais páginas e mais anuários!

Delair Angelo Bolis
Presidente do Sindan



FOCO NA TRANSPARÊNCIA E NA PREVISIBILIDADE REGULATÓRIA

O ano de 2023 foi marcado por inúmeros desafios. Na área política, tivemos a transição para um novo governo, com a consequente troca de lideranças no Ministério da Agricultura. A desaceleração na economia também foi um entrave. Ao mesmo tempo em que os custos com insumos ligados ao setor subiam, a arroba do boi e o preço do leite despencavam, causando um descompasso há muito não visto no Brasil.

Coube ao Sindan, como representante das indústrias de produtos para a saúde animal, tentar contornar, da melhor forma possível, esses impasses. E isso foi feito ao longo do último ano. Atuando lado a lado com o Ministério da Agricultura, pudemos entender as demandas dos reguladores e mostrar a importância do nosso setor em um contexto de saúde única.

Tudo isso sem esquecer da principal meta estabelecida pela Diretoria e pelo Conselho Consultivo do Sindan: buscar transparência, agilidade e previsibilidade nos registros de novos produtos. Avançamos muito neste sentido após o lançamento do sistema Athena, fruto da parceria entre o Sindicato e o Mapa, com o apoio de parceiros como Abiquifi, Alanac e Abrifar.

Além dessas, vale ressaltar o trabalho de relacionamento com diversas entidades importantes do agronegócio nacional, como ABPA, ABIEC, Sindirações, Fiesp, Instituto Pensar Agro e CNA - só para citar alguns -, que nos permitiram avançar em outros temas caros ao setor de saúde animal.

Este trabalho seguirá ainda mais forte em 2024, focado em novos temas de extrema importância para as nossas indústrias, como a publicação do Decreto 5053/2004 e ações de conscientização voltadas aos produtores neste período de transição para um Brasil sem vacinação contra a febre aftosa.

Neste ano que se inicia, manteremos nossos esforços na direção do desenvolvimento sustentável da produção nacional e na saúde e no bem-estar dos animais. Sempre atuando de forma setorial para melhorar o ambiente de negócios das nossas associadas, fundamental em um momento de transformação no mercado.

Nas próximas páginas, traremos um detalhamento completo das principais ações realizadas pela entidade em 2023. Desejo a todos uma excelente leitura.

Emilio Carlos Salani

Vice-presidente Executivo do Sindan







UM ANO DE REACOMODAÇÃO NO MERCADO

SEGMENTO DE RUMINANTES, RESPONSÁVEL POR MAIS DA METADE DAS VENDAS DO SETOR DE SAÚDE ANIMAL, IMPACTA NEGATIVAMENTE OS RESULTADOS DE 2023

Dados preliminares compilados pela Comissão de Informações de Mercado do Sindan (Coinf) indicam um crescimento ao redor de 3% nas vendas do setor de saúde animal em 2023, o que deve elevar o faturamento total das indústrias para algo entre R\$ 10,5 bilhões e R\$ 11 bilhões.

Trata-se, porém, de uma estimativa, já que algumas empresas associadas de capital aberto só poderão reportar os seus resultados consolidados após o fechamento do primeiro trimestre de 2024. Os dados finais devem ser divulgados pelo Sindan no mês de maio.

O crescimento aquém do estimado em 2023 pode ser atribuído ao segmento de ruminantes, que responde por mais da metade do mercado de saúde animal no Brasil e passou por grande instabilidade no ano passado devido a uma conjunção de fatores.

O principal deles foi a elevação dos custos dos insumos para a pecuária, que aliado à uma queda brusca no preço da arroba do boi gordo e do leite, impactou o orçamento dos criadores em todo o Brasil. Tal situação levou a uma elevação de 10,2% nos abates de fêmeas em relação ao ano anterior e um desestímulo ao segmento leiteiro no último ano.

Outro ponto importante foi a retirada da vacinação contra a febre aftosa em diversos estados brasileiros. A perda de receita já era prevista pelo Sindan e pelas indústrias fabricantes. O que não se esperava, porém, era que a suspensão da vacinação traria um impacto negativo sobre outros tratamentos realizados geralmente em conjunto com a aftosa - o que vem acontecendo em diversas regiões do País.

Ainda que os problemas no segmento de ruminantes tenham comprometido os resultados do setor, a alta de 3% é entendida como normal diante do cenário macroeconômico do Brasil. "Trata-se de um momento de reacomodação do mercado, após anos de crescimento muito acima da média", explica Emilio Salani, vice-presidente Executivo do Sindan.

Salani relata que o crescimento observado em 2023 foi sustentado especialmente pelos segmentos de aves e suínos, e em menor escala, de animais de companhia. Os dados relacionados às espécies e classes de medicamentos serão divulgados em maio e poderão ser acessados através do site www.sindan.org.br/mercado.

CRESCIMENTO DEVERÁ SER MENOR NESTE ANO, COMO INDICAM DADOS PRELIMINARES



MAIOR TRANSPARÊNCIA E PREVISIBILIDADE AO SETOR

SISTEMA LANÇADO EM 2023 PELO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA COM APOIO DO SINDAN, ABIQUIFI, ABRIFAR E ALANAC, DEVE AGILIZAR OS PROCESSOS PARA REGISTRO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

O registro de produtos veterinários ganhou um forte aliado junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa): o sistema de gestão de dados Athena, lançado oficialmente em 2023 pelo órgão federal em parceria com o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan) e outras entidades do setor (Abiquifi, Abrifar e Alanac). Ainda em desenvolvimento, já mostra benefícios como maior transparência e previsibilidade, além da necessária agilização do fluxo de análise dos processos.

Foi estabelecido um acordo de cooperação técnica com o Mapa, ficando ao encargo das entidades a contratação de um provedor – a empresa InPrint – para desenvolver este sistema dentro do ambiente do ministério e com a sua orientação. Trata-se de um sistema que está sendo utilizado pelo Mapa, entidades e empresas, mas ainda em desenvolvimento, recebendo melhorias que se mostram necessárias e são propostas no decorrer do seu efetivo uso.

Por meio de um mecanismo identificado como API, o Athena passa a absorver as informações referentes aos registros dos medicamentos veterinários no sistema Sipeagro, constituindo um sistema de gestão de dados sobre número, tipo, ordem na fila e fase do processo.

As indústrias conseguem, desta forma, acompanhar claramente onde se encontra o seu processo e como está seu andamento, tendo transparência e previsibilidade sobre a sua demanda. E as entidades, do mesmo modo, acompanham os indicadores como forma de atuar estrategicamente junto ao Ministério para trazer agilidade no atendimento ao setor, qualidade e outros aspectos que envolvem os processos.

“A análise dos dados disponíveis nos permite identificar gargalos e acionar o ministério para que tome providências de correção. Já obtivemos retornos positivos por parte do Mapa em termos de revisão de procedimentos, com redução de instâncias e otimização do trabalho, o que tem garantido uma melhoria contínua no sistema e uma redução do tempo médio de análise dos processos”, afirma Gabriela Mura, diretora do Sindan.

**JÁ EM PLENO FUNCIONAMENTO, SISTEMA
VEM AJUDANDO AS EMPRESAS A
ACOMPANHAR SEUS PROCESSOS**

ATHENA

Sobre o sistema

Status e controle orçamentário

Avaliação dos usuários

Perspectivas

SINDAN PROMOVE ENCONTROS PARA SANAR DÚVIDAS

NOVA FERRAMENTA FORNECE AMPLA BASE DE INFORMAÇÕES RELACIONADA AOS PRODUTOS FARMACÊUTICOS VETERINÁRIOS. DÚVIDAS FORAM ESCLARECIDAS PELA EQUIPE DO MAPA EM DIVERSOS EVENTOS ONLINE

Lançado em 2023 pelo Mapa, em cooperação com o Sindan e outras entidades da área de saúde animal, o sistema Athena tem como objetivo organizar o fluxo de registros de produtos veterinários. Trata-se de um sistema totalmente novo, que deve, inclusive, substituir o atual modelo de registros via Sipeagro no futuro. Dada a sua importância para o setor, é fundamental que os usuários dominem completamente o sistema e utilizem da melhor forma as suas muitas funcionalidades.

Buscando sanar as dúvidas das empresas associadas, esclarecer regras e procedimentos e colher feedbacks para melhoria do sistema, o Sindan organizou ao longo de 2023 inúmeros eventos online com a presença de representantes do Mapa e da InPrint, empresa responsável pelo desenvolvimento do sistema.

Os eventos online contaram com uma participação média de 300 pessoas, reforçando a relevância da iniciativa. As principais dúvidas estão sendo organizadas e um tutorial detalhado ficará disponível a todos os usuários no próprio sistema.



TUTORIAL VAI AJUDAR EMPRESAS EM CASO DE EVENTUAIS PROBLEMAS NA UTILIZAÇÃO DO SISTEMA

SISTEMA ATHENA

O FUTURO DO ATHENA

**SISTEMA SEGUIRÁ EVOLUINDO EM 2024.
META É INSTITUIR UM CANAL DE
COMUNICAÇÃO ENTRE O MAPA E EMPRESAS**

O sistema Athena seguirá em aperfeiçoamento em 2024, com várias medidas de adequação e evolução, conforme metas estabelecidas ao final do ano passado. Ao longo do ano deverão ser fornecidos os tutoriais detalhados construídos a partir do feedback dos usuários, além de outras melhorias e adaptações já acordadas entre o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e as entidades de apoio.

Neste sentido, um dos objetivos traçados é de instituir sistema de comunicação entre os auditores fiscais federais agropecuários (AFFAs) e as empresas, possibilitando ainda a emissão de pareceres e ofícios pelo Mapa. Considerando que dentro do sistema digital Athena tudo fica registrado, o surgimento de qualquer dúvida poderá ser sanada dentro da própria estrutura, assim como deverá ocorrer com qualquer comunicação importante que se fizer necessária entre as partes.

Outro processo que está previsto é a alteração do fluxo de registro dentro do novo sistema, a partir de gargalos levantados e iniciativas corretivas propostas. Atualmente, o processo passa pelas análises veterinária e farmacêutica antes de seguir para a Divisão de Registro de Produtos Veterinários (DRPV), que após a sua avaliação encaminha seu parecer à Coordenação de Produtos Veterinários (CPV), sem que possa haver alterações de uma instância a outra, o que se considera sobreposição de procedimentos. A mudança visa encurtar este percurso, com a devida adequação no Athena.

Também deverá ser incluído um procedimento de priorização de análise, por meio do *fast track*, recurso que poderá ser utilizado para produtos inovadores, que visem atender campanhas oficiais, além de outras situações que requeiram uma maior celeridade no processo de análise. A empresa que entender ter produto prioritário poderá protocolar tal pedido no Sipeagro e, após validação documental no Athena e atendendo aos critérios de priorização estabelecidos em regulamento específico, selecionar a prioridade para análise de viabilidade pelo Mapa.



**PROCEDIMENTO DE PRIORIZAÇÃO DE ANÁLISE
TAMBÉM DEVE SER INCLUÍDO NO SISTEMA**

AVANÇOS DA COMISSÃO DE INFORMAÇÃO DE MERCADO - COINF

Ainda em relação a dados e questões regulatórias no Sindan, a Comissão de Informação de Mercado (Coinf) realizou em 2023, e continua no 1º semestre de 2024, a revisão do portfólio de produtos para adequação dos dados de conversão de faturamento em doses vendidas e de preço médio da dose dos produtos veterinários das empresas participantes. O projeto tem por objetivo trazer detalhamento aos dados consolidados do setor de saúde animal por espécie e classe terapêutica.

A Coinf também avançou na atualização do Regimento, Regras e Termos para adesão à Comissão e ao sistema de reporte gerenciado pela empresa Iqvia.



AFTOSA

BRASIL SE PREPARA PARA O FIM DA VACINAÇÃO CONTRA A FEBRE AFTOSA

**RETIRADA DA VACINAÇÃO
EM VÁRIOS ESTADOS VEM
CAUSANDO REDUÇÃO NA
PREVENÇÃO DE DOENÇAS
E OUTROS TRATAMENTOS,
PODENDO IMPACTAR
NEGATIVAMENTE
NO STATUS SANITÁRIO
DA PECUÁRIA NACIONAL**

O setor de saúde animal tem acompanhado atentamente as mudanças que ocorrem na vacinação contra a febre aftosa, com a ampliação gradual das zonas livres. De acordo com o Plano Estratégico 2017-2026, do Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA), mais sete estados - Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Distrito Federal - deixaram de vacinar seus rebanhos. No final de 2023 ocorreu também a última aplicação no Estado de São Paulo.

A suspensão da vacinação contra a febre aftosa, porém, vem causando um problema inesperado: a redução nos demais tratamentos. "Observamos impactos de modo especial na redução do uso de outros medicamentos, tradicionalmente aplicados no momento da vacinação contra a aftosa", afirma Luiz Monteiro, diretor técnico do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal (Sindan).

A situação já foi percebida também pelo Mapa, que instituiu, no final de 2023, o "Mês da Saúde Animal", uma ampla campanha na mídia que será realizada anualmente no mês de maio e buscará conscientizar os produtores a manterem o manejo sanitário dos animais neste novo momento da pecuária nacional. O Sindan é integrante do comitê gestor da campanha.

"Para evitar redução de produtividade dos rebanhos e manter a sanidade animal, é importante que o produtor não se descuide das ações de prevenção e tratamento", explica o diretor Monteiro.

O escopo da campanha prevê a realização de diversas ações educativas direcionadas aos produtores, reiterando os benefícios do tratamento adequado de doenças animais, tanto para produtividade quanto para a qualidade do alimento produzido, e também os riscos para as exportações brasileiras de carnes em caso da identificação de doenças nos rebanhos.

Com a ampliação das zonas livres sem uso de vacinação para febre aftosa e o aumento na dispersão mundial de outras doenças de alta relevância para a produção animal, reforça o Sindan, faz-se necessário fortalecer o engajamento, o conhecimento e a participação dos produtores e de toda sociedade na preservação da saúde animal.

A criação do "Mês da Saúde Animal", na expectativa da entidade, certamente promoverá essa maior proximidade com produtores rurais, médicos veterinários e trabalhadores do setor pecuário para a participação na vigilância e prevenção das doenças.

**CAMPANHA DE
CONSCIENTIZAÇÃO COM
FOCO NOS PECUARISTAS
SERÁ LANÇADA EM 2024**



COMO FICA EM 2024

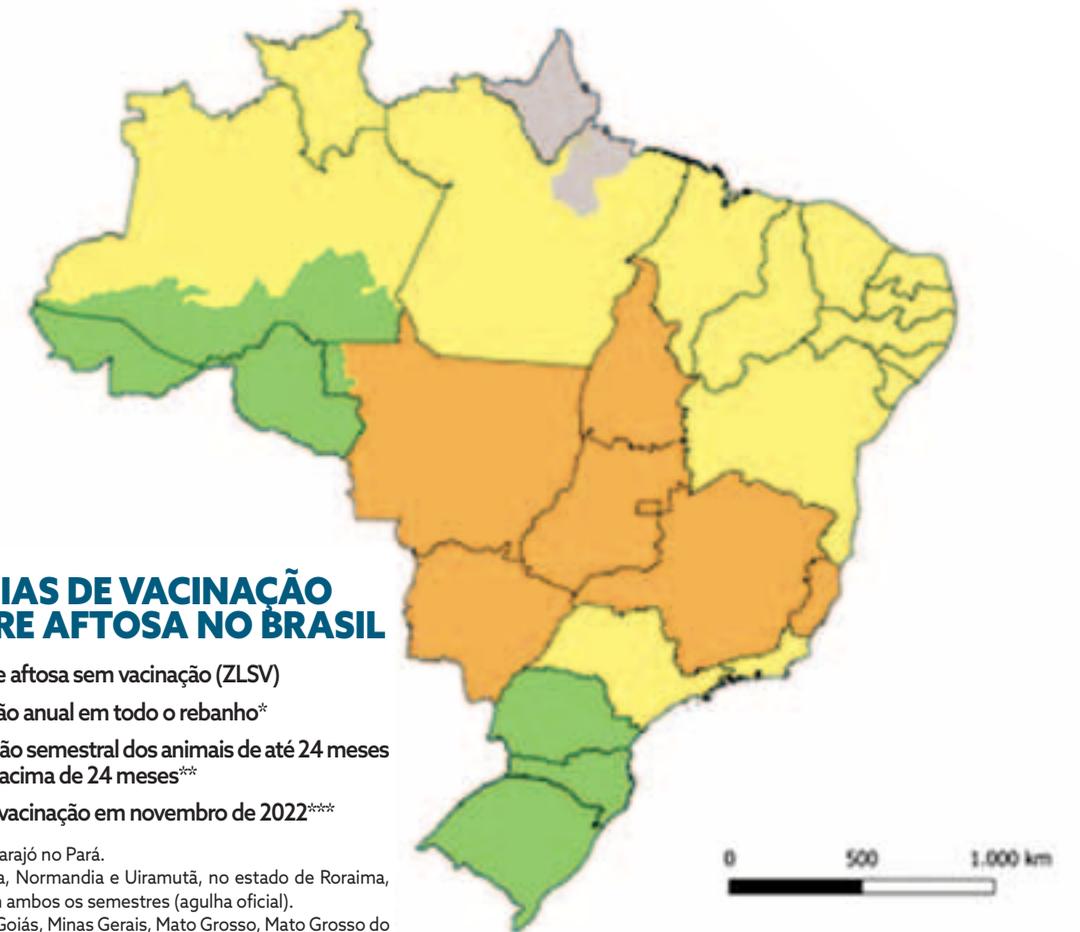
O Ministério da Agricultura irá suspender a vacinação contra a febre aftosa em mais sete estados a partir de abril de 2024: Rio de Janeiro, Bahia, Sergipe, Maranhão, Pará, Amapá e Roraima - neste último, a obrigatoriedade da vacinação seguirá somente na zona de proteção na fronteira de Pacaraima, na divisa com Venezuela, conforme a Instrução Normativa nº 52, que determina alta vigilância em áreas de risco para evitar a reintrodução da doença.

Amazonas, Alagoas, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte devem seguir com a vacinação até dezembro de 2024 e no ano de 2025. O Sindan segue acompanhando as discussões e repassando todas as informações às indústrias com o objetivo de garantir a disponibilidade do imunógeno no Brasil.

O Sindan também manterá em operação, em parceria com o Laboratório Federal de Defesa Agropecuária do Rio Grande do Sul (LFDA-RS), a fazenda onde são realizados os testes de eficácia das vacinas, em Sarandi (RS), para a validação pontual



de novos lotes para mercado nacional ou exportação de vacinas contra a aftosa.



ESTRATÉGIAS DE VACINAÇÃO CONTRA FEBRE AFTOSA NO BRASIL

- Zonas livres de febre aftosa sem vacinação (ZLSV)
- Estratégia I: Vacinação anual em todo o rebanho*
- Estratégia II: Vacinação semestral dos animais de até 24 meses e anual dos animais acima de 24 meses**
- Realizaram a última vacinação em novembro de 2022***

*Estado do Amapá e Ilha do Marajó no Pará.

**Os municípios de Pacaraima, Normandia e Uiramutã, no estado de Roraima, vacinam 100% do rebanho em ambos os semestres (agulha oficial).

***Estados do Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, bem como o Distrito Federal realizaram a última vacinação contra a febre aftosa em novembro de 2022, de acordo com o Plano Estratégico do PNEFA (PE-PNEFA).



SINDAN GARANTE INSUMOS PARA TESTES OFICIAIS DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

ENTIDADE ATUA EM PARCERIA COM OS LABORATÓRIOS FEDERAIS DE DEFESA AGROPECUÁRIA, CONTRIBUINDO PARA AS ANÁLISES RELACIONADAS AOS PROGRAMAS OFICIAIS

O setor de saúde animal manteve em 2023 uma forte atuação de suporte aos diversos programas oficiais de controle e erradicação de enfermidades. Em parceria com os Laboratórios Federais de Defesa Agropecuária (LFDAs), o Sindan teve papel fundamental no fornecimento de insumos para os testes dos produtos veterinários dos programas oficiais.

Além das vacinas contra a febre aftosa, os testes oficiais englobam ainda vacinas aviárias (contra a doença de Newcastle, Gumboro, bronquite infecciosa, complexadas e combinadas), antirrábicas para pets e herbívoros, vacinas contra a brucelose e clostridioses, tuberculinas, além dos antígenos de diagnóstico da brucelose e os kits AIE (para anemia infecciosa equina).

Neste momento, os laboratórios oficiais estão buscando a ampliação das análises de produtos veterinários e algumas substituições de testes com uso de animais para testes in vitro. O Sindan vem acompanhando de perto este processo, sempre informando seus associados sobre a evolução das avaliações, assim como auxiliando nas discussões entre órgão regulador, fabricantes e importadores para validação dos processos.

AÇÕES BUSCAM CONFIRMAR A QUALIDADE DOS PRODUTOS DISPONÍVEIS PARA PREVENIR E DIAGNOSTICAR ANIMAIS CONTRA AS PRINCIPAIS ENFERMIDADES

INSUMOS E TESTES

Em 2023, o Sindan importou e forneceu ao LFDA-MG os insumos do Aphis, organismo ligado ao Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), para validação de metodologia de análise de potência de vacinas com *Clostridium chauvoei* por Elisa (metodologia in vitro sem o uso de animais). Também providenciou novo lote de vacina de referência nacional para as antirrâbicas, atualmente em processo de análise para determinação de parâmetros pelo LFDA-SP e realização de ensaio interlaboratorial com as indústrias.

No último ano foram testadas e liberadas ao mercado mais de 22 bilhões de doses de vacinas aviárias e mais de meio bilhão de doses de produtos veterinários destinados a herbívoros e pets, fundamentais para manter o status sanitário dos rebanhos no Brasil.





SINDAN ESTREITA RELAÇÕES COM O HEALTH FOR ANIMALS

**BRASIL CONSOLIDA-SE ENTRE OS PRINCIPAIS
MERCADOS DE SAÚDE ANIMAL NO MUNDO E GARANTE
PROTAGONISMO NA ENTIDADE GLOBAL**

O *Health For Animals* é a entidade global representativa do setor de saúde animal, que reúne grandes empresas e associações em todo o mundo, com o objetivo de melhorar e harmonizar processos regulatórios e promover o bem-estar animal. Com o Brasil consolidado entre os principais mercados de saúde animal no mundo, o Sindan tem conquistado cada vez mais relevância na entidade.

A entidade já participa de diversas comissões do *Health for Animals* e acompanha de perto as principais discussões internacionais em temas de relevância para as indústrias, produtores e o mercado de saúde animal como um todo.

Em 2023, por exemplo, foram levadas informações relevantes sobre o passivo de processos de registro e alterações de registro que aguardam análise no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), e as ações desenvolvidas em nível nacional para trazer previsibilidade e transparência às empresas nacionais e multinacionais, onde se revelou importante a introdução do sistema digital Athena.

“O sistema foi visto com bons olhos e parabenizado pelos demais membros por auxiliar a reduzir, por exemplo, o passivo de processos administrativos”, afirma Luiz Monteiro, diretor técnico do Sindan e um dos representantes da entidade no *Health for Animals*.

O Sindan atuou também nas discussões das PFAs – per e polifluoralquil, substâncias amplamente utilizadas em materiais antiaderentes e impermeáveis, cuja futura restrição de uso em países europeus entra em debate no Brasil com o Projeto de Lei nº 2726, que institui política nacional para o seu controle.

“Assim como discutido lá fora, as ações do Sindan vi-

sam a exclusão de restrições dessas substâncias em toda a cadeia de produtos veterinários, considerando desde insumos, frascarias, princípios ativos, até embalagens, devido à sua importância para a saúde animal e humana”, explica o executivo.

A entidade está atenta também às discussões referentes a atualizações das guias do *Vich (International Cooperation on Harmonization of Technical Requirements for Registration of Veterinary Medicinal Products)*, em especial por serem amplamente utilizadas pelas indústrias do setor no País, com o objetivo de trazer subsídios e contribuir para o planejamento das empresas. “Procuramos detectar as mudanças em vista e trazer as questões para que os nossos associados possam fazer uma avaliação sobre a sua importância e viabilidade”, acrescenta Luiz.

Monteiro destaca ainda a pesquisa da Oxford Analytica, divulgada pelo HfA, sobre a relação direta entre saúde animal e sustentabilidade, que comprova, por meio de dados, que a prevenção e o tratamento adequado de doenças contribuem para a redução nas emissões de gases de efeito estufa na pecuária, além, é claro, de promover o bem-estar e o ganho em produtividade.

“O estudo foi publicado em um momento em que pudemos observar o impacto da retirada da vacinação contra febre aftosa, aumento de preço dos grãos e da alimentação animal, além do preço desfavorável da arroba do boi. Desta forma, o material foi amplamente usado para comunicação ao mercado e na busca de ações governamentais para que a saúde animal fosse considerada de importância para atingimento das metas ambientais brasileiras”, completa.

**ENTIDADE INTERNACIONAL TEM REFORÇADO
A PAUTA DA SUSTENTABILIDADE NO SETOR**

SAÚDE ANIMAL A SERVIÇO DA SUSTENTABILIDADE

**HEALTH FOR ANIMALS E SINDAN DIVULGAM ESTUDO QUE
DEMONSTRA IMPACTOS POSITIVOS DA PREVENÇÃO DE DOENÇAS
NOS CAMPOS ECONÔMICO, AMBIENTAL E SOCIAL**

O relatório *Animal Health and Sustainability - a Global Data Analysis*, apresentado pela empresa de pesquisas e análises Oxford Analytica em 2023, evidencia os amplos benefícios que a vacinação de animais oferece à sociedade, além de quantificar também prejuízos causados pelas doenças nos rebanhos. Os dados desta pesquisa foram amplamente divulgados globalmente pelo *Health For Animals*, e no Brasil, pelo Sindan, reforçando a importância da adoção de medidas preventivas na busca por uma pecuária mais sustentável.

De acordo com o estudo, as doenças que afetam os rebanhos causam uma queda da disponibilidade de alimentos e na renda agrícola equivalentes a uma perda anual de 80 bilhões de quilos de carne e 179,5 bilhões de quilos de laticínios, causando prejuízos estimados em US\$ 358,4 bilhões aos pecuaristas em todo o mundo.

A produção global de aves, por sua vez, foi reduzida em 2,8 milhões de toneladas por ano e a de ovos em 3 milhões de toneladas, o equivalente a uma perda de US\$ 5,6 bilhões, em razão de doenças nos animais.

Por outro lado, a vacinação de bovinos de corte a uma taxa global de 60% foi associada a um incremento de 52,6% na produção, representando as necessidades de consumo de carne bovina de 3,1 bilhões de pessoas. Em relação específica ao Brasil, chamou atenção ainda uma conclusão do estudo da Oxford Analytica de que uma taxa de vacinação de bovinos na faixa de 40% está

vinculada a uma redução de até 12,8% na área necessária para a produção.

O relatório constatou ainda que as doenças em bovinos estão relacionadas a um aumento considerável nas emissões de gases de efeito estufa e no uso da terra, enquanto a vacinação está ligada a reduções nos dois casos. Uma diminuição de 10% nas enfermidades traria uma redução nas emissões estimada em mais de 800 milhões de toneladas de carbono. E melhorias obtidas com a medida preventiva ainda permitiriam a produção de proteína suficiente para mais de 9 bilhões de pessoas em 2050, sem aumento de emissões.

A prática da vacinação animal também apresenta importante e benéfica repercussão social. Doenças aviárias, de acordo com o estudo, contribuíram para um aumento de 2% na fome global em 2018 e 5% em 2019, correspondendo a um acréscimo de 13,6 milhões de pessoas nesta situação em 2018 e 34,39 milhões em 2019.

"O relatório fornece informações críticas que vêm orientando o nosso trabalho e esforços futuros para a indústria", afirma Luiz Monteiro, diretor técnico do Sindan. "Estamos de forma constante atuando e promovendo iniciativas vitais como a vacinação e a criação responsável de animais de produção para garantir prosperidade econômica, ambiental e social, o que levamos muito a sério e nos motiva a seguir trabalhando em conjunto com governos, indústrias e sociedade", conclui.

**ENQUANTO DOENÇAS CAUSAM GRANDES PERDAS,
SAÚDE ANIMAL SÓ GERA GANHOS**





SINDAN MARCA PRESENÇA NO CAMEVET

SINDICATO ESTEVE NO URUGUAI ATENDENDO O 28º SEMINÁRIO DE HARMONIZAÇÃO DE REGISTROS E CONTROLES DE MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS

Criado em 1992 pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) com o objetivo de harmonizar questões regulatórias, eliminar e diminuir diferenças entre membros e avaliar demandas para facilitar o comércio de produtos veterinários, o Comitê Americano de Medicamentos Veterinários (Camevet) promove eventos anuais para debater os temas de interesse atual.

O 28º Seminário de Harmonização de Registros e Controles de Medicamentos Veterinários da Camevet foi realizado em Montevideo, no Uruguai, e contou com a participação de representantes de 18 países - o Sindan também esteve presente como representante da indústria brasileira do setor.

"O encontro foi importante para o contato com outros órgãos reguladores da região, discussões dos principais temas de impacto, além da busca de harmonização legislativa", explica Luiz Monteiro, diretor técnico do Sindan e integrante da comitiva brasileira no Uruguai.

Também presente no evento, Brunna Martins, coordenadora do Grupo de Trabalho do Sindan para Certificações de Livre Venda e Autorizações para Fabricação de Produtos Veterinários, apresentou o andamento das discussões sobre a atualização dos modelos de documentos Camevet para a região. Alguns países trouxeram apontamentos e sugestões de alterações, que receberam avaliação do grupo reunido.

ENCONTRO DE 2023 DEBATEU TEMAS IMPORTANTES PARA O FUTURO DA SAÚDE ANIMAL



INFORMAÇÕES SOBRE REGISTROS

Além das atualizações dos documentos, países da região apresentaram no 28º Seminário Camevet informações sobre o processo de registro de produtos, entre eles o Brasil, representado pela então titular da Coordenação de Produtos Veterinários (CPV) do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), doutora Isabela Avila, que discorreu sobre o sistema Athena, o qual deve colocar o Brasil como referência no processamento de dados e agilização de procedimentos no setor.

“É muito relevante esse contato direto com os órgãos reguladores da região, que visam melhorias e contribuem decisivamente para solucionar pontos específicos de interesse do setor e da relação entre os países”, conclui Luiz Monteiro.







ATENÇÃO AO LIMITE DE RESÍDUOS

GRUPOS DE TRABALHO DO SINDAN ATUAM NA IDENTIFICAÇÃO E DEFESA DE MOLÉCULAS PRIORITÁRIAS PARA O SETOR

O limite máximo de resíduos (LMR) de produtos veterinários em alimentos tem recebido grande atenção por parte do setor de saúde animal, de acordo com a legislação existente e buscando adequações necessárias. Há normas definidas no âmbito da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), assim como do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e, por parte da indústria de saúde animal, o Sindan criou grupos de trabalho para identificar moléculas prioritárias que não constam na lista da IN nº 241/2023 da Anvisa e defender a sua inclusão, como já ocorreu em 2023, em relação ao Fipronil, tendo outros em andamento.

Uma publicação da Anvisa de dezembro de 2019 regulamentou e trouxe critérios para que fossem estabelecidos tais limites, baseados no Codex Alimentarius e que permite a interessados, com produtos registrados no País, peticionarem na agência a avaliação de risco para a definição de limites máximos de resíduos (LMR) de outros insumos farmacêuticos ativos (IFA) que não estão no Codex. A partir desta normativa, o Mapa publicou a Portaria nº 200/2021, que traz ordenamento a respeito.

De acordo com esta portaria, a empresa tem um prazo para comunicação e adequação do período de carência dos produtos registrados com LMRs diferentes daqueles publicados pela Anvisa ou por outras agên-

cias internacionais. A normativa também estabelece que, não havendo LMR definido na Anvisa ou em nenhuma outra agência, que utilize o limite default para definição do período de carência, na ordem de 10 partes por bilhão (10PPB) desta molécula.

A partir dessas regulamentações, afirma Gabriela Mura, diretora de Assuntos Regulatórios e Mercado do Sindan, foi iniciado um trabalho de identificação das moléculas prioritárias do setor, consideradas ferramentas sanitárias importantes para o produtor, que não constavam dentro da lista da Anvisa. São, em sua maioria, moléculas de antiparasitários *dual use*, ou seja, de uso na agricultura e na veterinária, tendo LMR para o primeiro caso e não para o segundo. Desta forma, foram criados grupos de trabalho das empresas associadas com o objetivo de analisar a viabilidade e os investimentos necessários para solicitar a análise de risco à Anvisa para definição do LMR.

O primeiro grupo atuou no processo relacionado ao antiparasitário Fipronil, produto utilizado em bovinos, recebendo ao final a aprovação da Anvisa, que atualizou a sua normativa, incluindo o novo LMR em sua lista, no mês de agosto de 2023. Atualmente, nesta mesma linha, há um grupo de trabalho voltado à defesa de outras moléculas e empresas que realizam a defesa individualmente das suas moléculas inovadoras.

SETOR BUSCA A ADEQUAÇÃO ÀS NORMAS NA ÁREA DA SAÚDE E VETERINÁRIA

UM BRINDE AO CODEX



SINDAN APOIA
EVENTO EM
COMEMORAÇÃO
DOS 60 ANOS
DO CODEX
ALIMENTARIUS



O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), por meio do Grupo Técnico do Comitê Brasil para o Codex Alimentarius (CCAB) - Resíduos de Medicamentos Veterinários em Alimentos (GT Brasil RVDF), da Coordenação de Produtos Veterinários do Departamento de Saúde Animal, realizou no dia 5 de dezembro, em Brasília, o "Seminário de Celebração de 60 anos do Codex Alimentarius", entidade criada em 1963, em ação conjunta da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e Organização Mundial da Saúde (OMS), que estabelece regras mundiais relacionadas à segurança dos alimentos.

O Sindan, juntamente com as associações do setor Abiquifi e Alanac, ofereceu apoio logístico ao evento, que visou "alcançar os objetivos ressaltados na 45ª Sessão da Comissão do Codex Alimentarius (CAC45), em Roma, Itália, em 2022, de aumentar a conscientização para os trabalhos desenvolvidos no seu âmbito, além de promover o seu essencial papel e impacto na saúde do consumidor e nas práticas justas no comércio de alimentos". Também participou com representantes no encontro técnico e comemorativo.

Estiveram presentes ainda integrantes do Mapa, incluindo o auditor fiscal federal agrope-

cuário Guilherme Costa, único brasileiro e latino-americano a ocupar o cargo de presidente da Comissão do Codex Alimentarius, de 2017 a 2021, do Ministério das Relações Exteriores, do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) - como órgão coordenador do CCAB -, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e de universidades brasileiras. Também participaram palestrantes internacionais, como representantes do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) e da Health for Animals.

O seminário, como salientou a titular da Coordenação de Produtos Veterinários do Mapa, doutora Isabela Maria Alves de Ávila, "discutiu temas técnicos de alta importância para o País no que diz respeito a resíduos de medicamentos veterinários em alimentos, que incluem a discussão sobre a harmonização de Limites Máximos de Resíduos (LMR) em produtos duais (utilizados como produtos veterinários e como pesticidas) no âmbito do Codex". Também referiu o debate de ações do Mapa para "subsidiar a recomendação de LMRs pelo JECFA (Comitê de Especialistas em Aditivos Alimentares) para moléculas estratégicas e atuação do GT-Brasil RVDF junto ao IICA e ao Comitê Codex para América Latina e Caribe (CCLAC).

EVENTO EM BRASÍLIA REUNIU REPRESENTANTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

SINDAN PROMOVE NOVA RODADA DA PESQUISA SALARIAL

LEVANTAMENTO, QUE TEM COMO OBJETIVO COMPILAR INFORMAÇÕES SOBRE REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS NO SETOR, CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE 30 EMPRESAS ASSOCIADAS

Iniciativa inédita liderada pelo Sindan, o setor de saúde animal realizou uma primeira rodada de pesquisa salarial em 2021. Agora, em 2023, foi definida a execução de uma nova etapa desta pesquisa de cargos, salários e benefícios, com a participação de 30 associados. A iniciativa tem como objetivo levar informações estratégicas para as equipes de Recursos Humanos das empresas e subsidiar eventuais ações relativas à retenção de talentos.

Trata-se, segundo Gabriela Mura, diretora de Assuntos Regulatórios e Mercado do Sindan, de um processo de benchmarking pelo qual empresas buscam melhorias e avanços em procedimentos e estratégias, baseadas na avaliação e comparação de indicadores dos concorrentes. O projeto é resultado de incentivo e investimento do Sindan, não havendo ônus para as empresas participantes, que, por sua vez, terão acesso exclusivo aos dados levantados, por um período estabelecido de dois anos.

A pesquisa será realizada novamente pela empresa Carreira Müller, que possui amplo expertise no assunto. As 30 indústrias signatárias iniciaram o reporte dos dados no início de 2024, de modo que o painel possa ser finalizado no decorrer do ano. As informações têm como objetivo identificar os salários médios por cargo e benefícios concedidos e serão disponibilizados às participantes nos próximos dois anos para análise e planejamento de suas iniciativas na área.

AÇÃO DE BENCHMARKING OPORTUNIZA AVALIAÇÃO DE PROCEDIMENTOS NA ÁREA

LOGÍSTICA EM FOCO

SINDAN RETOMA COMISSÃO COM O OBJETIVO DE
DEBATER AS MELHORES PRÁTICAS NA ÁREA



Em atenção a solicitações feitas por diversos associados, o Sindan retomou, em 2023, a sua Comissão de Logística (Colog) na área de Saúde Animal. Os trabalhos foram reabertos com uma apresentação sobre as novidades e tendências da logística no Brasil, realizada por Fabrício Souza, da Porsche Consulting.

A comissão tem o objetivo de trazer outros especialistas do setor para trocar experiências com representantes das indústrias sobre as tendências na área, troca de informações e o uso de tecnologias inovadoras para o setor, além, é claro, de propor soluções para os desafios enfrentados atualmente.

Ao reativar a Comissão, o Sindan busca contribuir para que a melhoria do ambiente de negócios para as indústrias associadas, avançando em uma área que é reconhecida como um dos grandes gargalos para empresas de todos os setores no Brasil.

“Nosso objetivo é compartilhar experiências, avaliar todas as questões que impactam a logística e, assim, focar melhorias que possam contribuir para tornar essa estrutura cada vez mais eficiente com custos sustentáveis”, afirma Luiz Monteiro, diretor técnico do Sindan.

A logística do setor de saúde animal é complexa e envolve desde a armazenagem e transporte – em muitos casos em caminhões climatizados – até a distribuição e infraestrutura de apoio em geral. Um tema que deve ser priorizado em 2024 é a atualização do Manual de Logística Veterinária diante de novos fatos ou legislações que se apresentam.

**ENTRE AS AÇÕES,
MANUAL DE LOGÍSTICA
VETERINÁRIA DEVERÁ
TER ATUALIZAÇÃO**



PIRATARIA

CRUZADA CONTRA OS MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS ILEGAIS



PRODUTO PIRATA NÃO É BRINCADEIRA!

A pirataria de produtos veterinários vem crescendo no Brasil, colocando em risco a saúde dos animais e a qualidade dos nossos alimentos. Para isso, criamos um canal de denúncias onde os usuários podem comunicar, de forma anônima, qualquer tipo de irregularidade.

Então, já sabe: se desconfiar, denuncie! Juntos somos mais fortes no combate à pirataria de medicamentos veterinários

Mais informações em:
sindan.org.br/olhosabertos

REALIZAÇÃO SAÚDE ANIMAL **APOIO** CFMV andav



A campanha “Olhos abertos”, lançada pelo Sindan em 2021 com o objetivo de conscientizar a sociedade sobre os perigos dos medicamentos veterinários falsificados e contrabandeados no País, consolidou-se em 2023. Além do trabalho regular de divulgação, a iniciativa contou com a adesão de parceiros importantes, como o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e a Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav).

Graças às parcerias, a campanha se expandiu do ambiente das redes sociais

para os materiais informativos voltados aos médicos-veterinários e as revendas agropecuárias de todo o Brasil. O objetivo das parcerias é dar maior alcance às mensagens educativas, levando informações a um público com grande influência sobre tutores e produtores.

Muito mais do que gerar prejuízos às indústrias, alerta o Sindan, a pirataria de medicamentos veterinários representa um grande risco para a saúde, tanto dos animais quanto dos humanos, já que pode impactar negativamente a qualidade dos alimentos que ingerimos. Isso acontece porque tais produ-

tos podem não apresentar eficácia no tratamento e ainda conter substâncias tóxicas ou proibidas no Brasil.

Neste sentido, a parceria estabelecida com o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) tem o propósito de acessar os médicos-veterinários de todo País, para que eles possam informar seus clientes sobre os perigos dos produtos piratas e dar orientações para que eles façam uma compra segura e evitem problemas futuros com seus animais.

Presidente do CFMV até o final de 2023, doutor Francisco Cavalcanti de Almeida afirmou à época que “o uso prudente de medicamentos, assim como o combate à pirataria desses produtos e seu correto descarte são de responsabilidade dos profissionais. É fundamental que os médicos-veterinários e zootecnistas sejam multiplicadores das informações sobre como identificar produtos ilegais”, destaca.

Do lado do Sindan a parceria também se mostra estratégica já que, de acordo com a pesquisa Radar Vet, produzida pela Comissão de Animais de Companhia do Sindan (Comac), 64% dos médicos-veterinários entrevistados não sabem identificar um produto pirata.

Outra parceria, firmada com a Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav), tem como objetivo levar informações sobre produtos piratas a mais de 2.000 revendas agropecuárias no Brasil. “É fundamental que as mensagens cheguem ao consumidor final, para que fique atento a este aspecto e, sempre que desconfiar de alguma irregularidade, denuncie através do site sindan.org.br/olhosabertos”, conclui Nicholas Vital, head de Comunicação do Sindan e coordenador da campanha Olhos Abertos.

CAMPANHA OLHOS ABERTOS GANHOU EM 2023 O APOIO DE PARCEIROS IMPORTANTES, COMO O CFMV E A ANDAV

OBJETIVO DA ENTIDADE É INFORMAR PRODUTORES E TUTORES SOBRE OS RISCOS DO USO DE PRODUTOS FALSIFICADOS OU CONTRABANDEADOS



CUIDADOS NAS COMPRAS PELA INTERNET

CAMPANHA OLHOS ABERTOS CHAMA ATENÇÃO PARA A COMPRA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS POR MEIO DE MARKETPLACES

As vendas de medicamentos veterinários pela internet vêm crescendo ano após ano. Todos os dias, novos estabelecimentos surgem na rede, enquanto lojas físicas ampliam seus negócios para o campo virtual. A compra online em si não é um problema, mas a internet tem se tornado um campo fértil para os criminosos que atuam na venda de produtos piratas, especialmente nos marketplaces, observa o Sindan.

Populares entre os usuários adeptos das compras online, essas plataformas permitem que usuários não verificados vendam medicamentos veterinários de origem duvidosa nos sites. Ainda que haja uma fiscalização, tais anúncios muitas vezes passam despercebidos em meio a outras milhares de promoções.

“Por isso, é importante que o consumidor tenha um cuidado redobrado neste tipo de compra, priorizando vendedores com um histórico de vendas e reputação confirmada na plataforma. É preciso desconfiar sempre de preços muito abaixo da média do mercado”, explica Nicholas Vital, coordenador da campanha Olhos Abertos.

Buscando informar a sociedade sobre os riscos dos *marketplaces*, o Sindan lançou em 2023 um vídeo educativo estrelado pelo personagem João Vacabrava, onde ele detalha os perigos do uso desses produtos e dá dicas para não cair em golpes virtuais. O personagem também recomenda a compra em lojas reconhecidas, onde é possível confirmar os dados do vendedor e a sua licença do Ministério da Agricultura (Mapa).

VÍDEO DO PERSONAGEM “JOÃO VACABRAVA” ADVERTE SOBRE OS PRODUTOS ILEGAIS



COMUNICAÇÃO

Valor

Perspectivas de maior expansão para as indústrias de alimentação animal e produtos veterinários



Relatório da Oxford Analytica avalia os impactos da saúde do gado na sustentabilidade; vídeo



GZH
Pets consolidam seu espaço nas casas brasileiras, ajudando famílias a ter mais afeto, compromisso e parceria

FOLHA DE S. PAULO

Os 'pais de pets' que tratam seus cães como filhos

Os 'pais de pets' que tratam seus cães como filhos

DIFUNDINDO AS BOAS PAUTAS DO SETOR

SINDAN MANTÉM A DIVULGAÇÃO REGULAR DE INFORMAÇÕES POSITIVAS SOBRE SAÚDE ANIMAL, GARANTINDO GANHOS REPUTACIONAIS PARA O SETOR

Em 2023, a área de Comunicação do Sindan manteve o seu propósito de gerar pautas positivas sobre a saúde animal e, com isso, obter ganhos de reputação para o setor. No total, foram 14 releases que renderam ao menos 1.086 publicações com citações sobre o Sindan, as pesquisas da Comac ou estudos do *Health for Animals*. No balanço realizado pela assessoria de imprensa, não foram identificadas reportagens negativas sobre a entidade ou o setor como um todo.

“Seguindo as diretrizes definidas pelo Conselho Consultivo em nosso plano estratégico, buscamos alimentar a imprensa de forma perene, levando informações relevantes ligadas ao mercado, sustentabilidade, bem-estar animal e boas práticas na produção”, afirma Nicholas Vital, Head de Comunicação do Sindan. No último ano, o foco principal foi a divulgação de alertas e orientações sobre a pirataria de produtos veterinários.

Também tiveram grande repercussão as pautas oriundas do Radar Pet, estudo realizado pela Comissão de Animais de Companhia do Sindan (Comac), divulgadas durante todo ano via im-

prensa e nas redes sociais do sindicato, com forte apelo junto à população urbana. Este trabalho será mantido em 2024, dando ainda mais visibilidade aos estudos elaborados pela comissão.

Outro tema que passou a receber cada vez mais atenção por parte da Comunicação é a sustentabilidade. Como associado do *Health for Animals*, o Sindan trabalhou na divulgação de diversos trabalhos produzidos pela entidade internacional, reforçando por meio de dados a importância da saúde animal para as metas de descarbonização do Brasil – assunto amplamente debatido na última Conferência sobre Mudanças Climáticas da Organização das Nações Unidas (COP28), realizada em Dubai, no final de 2023.

Por fim, também houve um trabalho de comunicação focado na importância da saúde animal em um contexto de saúde única, o *One Health*. Neste caso, o objetivo foi mostrar a relação entre o cuidado com os animais – sejam eles de produção ou de companhia – e a saúde humana, destacando, de forma individualizada, questões relativas à alimentação e a prevenção das doenças em pets.

Forbes

Campanha do Sindan alerta sobre uso de produtos veterinários piratas



EM MAIS DE MIL REPORTAGENS PUBLICADAS SOBRE O TEMA EM 2023, NENHUMA FOI NEGATIVA

SAÚDE ANIMAL COMO CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE

DIVULGAÇÃO DO SETOR DURANTE A COP 28 MOSTROU A IMPORTÂNCIA DO SETOR NO PROCESSO DE DESCARBONIZAÇÃO DO AGRO BRASILEIRO

A 28ª Conferência da Organização das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 28), realizada entre 30 de novembro e 13 de dezembro de 2023, em Dubai, Emirados Árabes, ofereceu uma oportunidade única para o segmento de saúde animal mostrar seu papel ainda pouco conhecido na sustentabilidade. Diante da meta agressiva de redução em até 53% nas emissões de gases de efeito estufa proposta pelo Brasil, o Sindan teve a chance de promover suas pautas ligadas à sustentabilidade e o bem-estar animal.

Na ocasião, a entidade divulgou diversos estudos internacionais que mostravam que as doenças nos rebanhos causavam um aumento nas emissões, chegando a até 113% na pecuária de corte e 24% na produção de leite. Já o incremento na vacinação de bovinos de corte, conforme estimativas feitas no Brasil, poderiam agregar um aumento de até 0,7% na produção.

“Uma maior adoção das boas práticas em saúde animal possibilitará uma expansão considerável da produção de proteínas sem aumentar - ou até reduzindo - os níveis de emissões de gases de efeito estufa do setor”, afirma Emilio Salani, vice-presidente executivo do Sindan.

O executivo destaca ainda a importância da vacinação e do tratamento dos animais dentro de um conceito de saúde única, com a natural interrelação existente entre animais e pessoas. “Patógenos podem transmitir doenças para populações vulneráveis e animais domésticos, como vimos com a Covid-19”, lembrou. “Existe uma ligação direta entre pessoas, animais e o meio ambiente, razão pela qual precisamos aumentar nossos esforços para melhorar a saúde animal.”

Ao lado do *Health for Animals*, entidade global que representa as indústrias fabricantes de medicamentos veterinários, o Sindan seguirá promovendo tais pautas, sempre focado na saúde única e no futuro sustentável no planeta.



PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS ANIMAIS AJUDAM A REDUZIR EMISSÕES

NAVEGANDO BEM NAS REDES SOCIAIS

FOCADAS NA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O SETOR, PÁGINAS DO SINDAN REGISTRAM CRESCIMENTO EM 2023

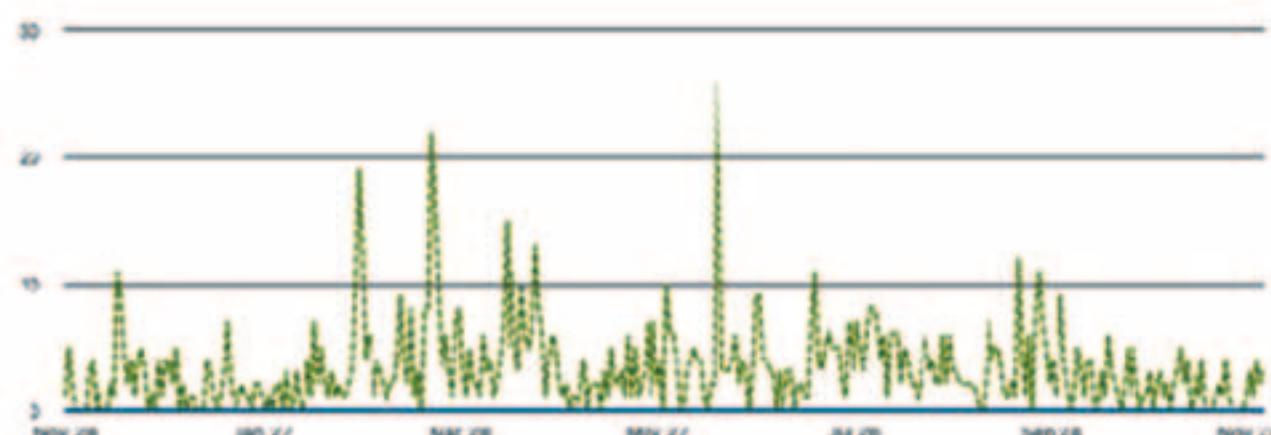
Cada vez mais populares, as redes sociais também têm se mostrado grandes aliadas do Sindan na divulgação de informações positivas sobre o setor, com resultados significativos. Atualmente, existem duas redes prioritárias, conforme estabelecido pelo Comitê de Comunicação: o LinkedIn, voltado aos veterinários e executivos do setor, e o Instagram, que permite a divulgação de conteúdos mais leves, focados no público urbano.

No LinkedIn, houve um crescimento de 44% no número de seguidores em 2023, enquanto o Instagram teve um incremento de 36%. Também ativas, as contas do Sindan no X (antigo Twitter) e Facebook apresentaram um crescimento de 27% e 3%, respectivamente.

“Importante destacar que se trata de um crescimento orgânico e contínuo”, afirma Nicholas Vital, head de Comunicação do Sindan. “As estatísticas evidenciam um crescimento consistente ao longo do ano, com alguns picos motivados por conteúdos de maior engajamento”, complementa. A média mensal de impressões no LinkedIn chegou a 10 mil.

Outro aspecto que chama atenção é o nível de engajamento conquistado pelos temas divulgados pelo Sindan - o que reforça a relevância dos temas abordados. Num comparativo entre as 10 principais entidades do agronegócio brasileiro no LinkedIn, o Sindan ficou na quarta colocação, mesmo concorrendo com páginas muito maiores e mais ativas na rede.

Followers metrics



+44%



+36%



+3%



+27%



LINKEDIN DO SINDAN APRESENTA UM DOS MAIORES ÍNDICES DE ENGAJAMENTO ENTRE AS ENTIDADES DO AGRO



MERCADO PET EM DEBATE

EVENTO DA COMISSÃO DE ANIMAIS DE COMPANHIA DO SINDAN, REALIZADA DURANTE EXPOSIÇÃO EM SÃO PAULO, AVALIA O COMPORTAMENTO DO MERCADO NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA

A Comissão de Animais de Companhia do Sindan (Comac) promoveu, em 16 de agosto de 2023, durante a feira Pet Vet Expo/Pet South America, em São Paulo, o evento "Pet Talks – O futuro do mercado pet" no País. Reunindo grandes players do setor, indústrias, distribuidores, veterinários e associações, o encontro discutiu as dinâmicas e tendências do segmento a partir de dados exclusivos de mercado, com foco nos negócios e no consumo.

Gastos das famílias brasileiras com produtos para animais de companhia, relacionados à saúde, cuidados, higiene e alimentação de cães e gatos foram analisados pelo economista Robson Gonçalves (FGV). "Houve um aumento nos preços e disputa do que será relevante entre ração e produtos para saúde, por exemplo", observou. De acordo com o consultor, quase 50% do orçamento para cuidados é focado em alimentação, cerca de 40% vão para atenção clínica de saúde e em torno de 10% para higiene. Lembrou ainda que "um outro ponto interessante está relacionado ao aumento da população pet e o que isso irá significar no futuro em termos de demanda de cuidado".

Resultados da Pesquisa Radar Pet 2023 realizada pela Comac foram apresentados pela coordenadora Andrea Castro. Segundo ela, houve uma evolução da relação entre tutor e pet, com ligeira queda na demanda por consultas preventivas (ver mais dados em abordagem específica). "Esses estudos são essenciais para compreender o perfil do mercado como um todo, realizar comparações evolutivas e com tendências do passado, além de conseguir analisar perspectivas em geral". Foram lembrados ainda dados do Sindan de que há dez anos os pets representavam uma fatia de 15% nas vendas do setor e, em 2022, o índice alcançou 25%, o que determina mobilização do mercado de produtos e serviços relacionados.

O evento ainda contou com a participação de três empreendedores de destaque do setor: Doutora Carla Berl, Francisco Navega e Sergio Zimerman, que trouxeram importantes contribuições na análise de conjunturas e tendências do setor. A abordagem incluiu avanços no segmento, na medicina e na indústria veterinária, no mercado digital e sobre oportunidades para o setor pós-pandemia e nos próximos cinco anos.



ESPECIALISTAS ANALISAM NOVOS DADOS E OBSERVAM PERSPECTIVAS EXISTENTES



UM OLHAR PÓS-PANDEMIA



NOVA EDIÇÃO DO RADAR PET TRAZ UM PANORAMA DO MERCADO DE ANIMAIS DE COMPANHIA APÓS AS RESTRIÇÕES SANITÁRIAS

A pandemia foi um momento de transformação em diversos setores, nos quatro cantos do planeta. No caso do mercado de saúde animal não foi diferente. Impulsionado por um movimento de maior cuidado com os pets, o segmento registrou crescimento acima da média no período, mas também trouxe uma mudança comportamental entre os tutores.

Enquanto outros segmentos sofreram com o inesperado evento sanitário, o setor de saúde animal acabou sendo favorecido pelo fato de as pessoas ficarem reclusas, adotarem pets e se relacionarem mais com animais de estimação, com consequente aumento de gastos envolvidos nos seus cuidados. Com a dificuldade de sair ou viajar, o orçamento das famílias ficou mais restrito às atividades dentro do lar e isso favoreceu o mercado pet.

Tais mudanças foram identificadas pela mais recente edição da pesquisa Radar Pet, realizada pela Comissão de Animais de Companhia (Comac) e publicada em 2023, que teve um olhar pós-pandemia e foco nas informações sobre os tutores. "Passada a pandemia, o segmento sentiu a mudança, o efeito rebote, uma certa ressaca, impactan-

do alguns resultados", afirma Gabriela Mura, diretora de Assuntos Regulatórios e Mercado do Sindan.

Um exemplo disso foram os gastos com cuidados preventivos, que, segundo a pesquisa, tiveram grande salto entre 2013 e 2019, com avanços da medicina e indústria veterinária (nos cães, de 15% para 32% e nos gatos, de 10% para 27%), mas caíram em 2023 para 30% e 21%, respectivamente.

O movimento é justificado pela conjuntura econômica do País e pelo orçamento familiar cada vez mais comprometido pela elevação da inflação, do preço dos alimentos, com o retorno das viagens e a diluição de gastos, que no período pandêmico era direcionados mais intensamente aos animais.

O Radar Pet 2023 constatou ainda uma mudança do perfil dos tutores. Entre 2019 e 2023, houve um aumento dos tutores solteiros/viúvos/separados, de 9% para 16%, e uma diminuição de casais tutores com filhos (de 20% para 18%) e sem filhos (68% para 64%). Ao mesmo tempo, ocorreu uma leve consolidação do pet como um ente da família, de 77% para 78% no caso dos cães e de 71% para 72% entre os gatos.

INFLUÊNCIAS DA PANDEMIA

MUDANÇAS ENTRE 2019 E 2023

AUMENTO DE TUTORES SOLTEIROS/VIÚVOS/SEPARADOS:

De 9% para **16%**

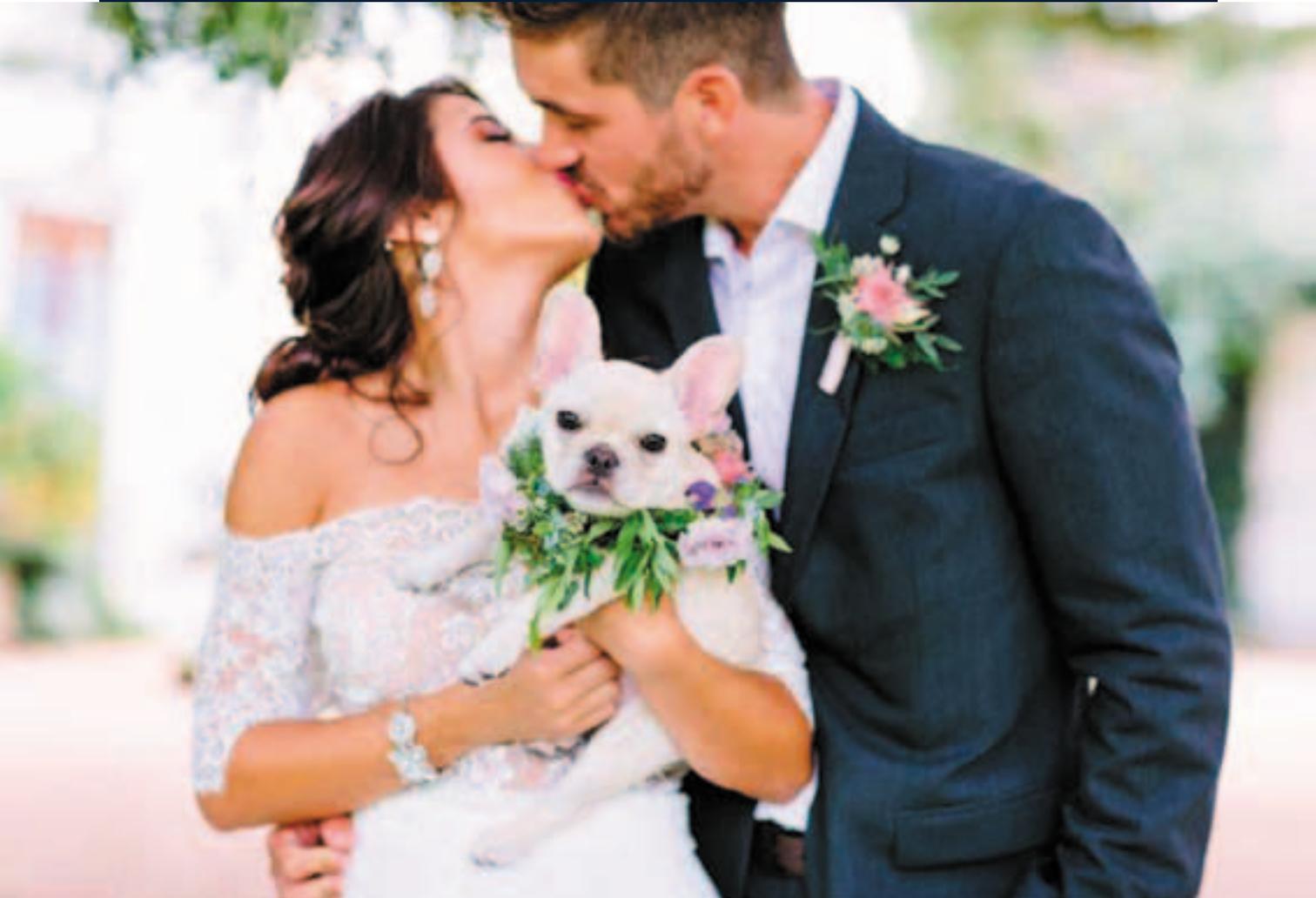
DIMINUIÇÃO DE TUTORES CASAIS:

De 20% para **18%** (casais c/filhos)

De 68% para **64%** (casais s/filhos)

PANDEMIA TROUXE MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS PARA O SEGMENTO PET

OS MAIS NOVOS MEMBROS DAS FAMÍLIAS



PESQUISA RADAR PET 2023 INDICA QUE EM UMA DÉCADA A RELAÇÃO TUTOR-PET PASSOU DE UTILITÁRIA PARA MAIS EMOCIONAL

A mais recente pesquisa Radar Pet, realizada pela Comac, também destaca “o salto emocional na relação entre tutor-pet” em uma década - considerando 2013 como parâmetro. Os dados mostram a mudança de uma relação utilitária para um convívio mais afetivo, comprovada pela predominância de um novo perfil de tutor: o pet lover. Eles agora foram divididos em duas categorias, o “emocional”, que já representa 32% do total, e o “racional”, com 23%.

“Os emocionais consideram os pets como membros legítimos de suas famílias e estão dispostos a investir em cuidados de alta qualidade, buscando os produtos mais avançados disponíveis no mercado para atender às necessidades de seus animais de estimação”, explica Andrea Castro, coordenadora da Comac. Segunda ela, essa tendência emergiu da resposta a um crescente interesse das pessoas em proporcionar qualidade de vida e longevidade aos animais, combinando cuidados essenciais com medidas preventivas, conforme revelou a pesquisa.

No levantamento mais recente são apresentados dados comparativos entre 2019 e 2023, em que, por exemplo, o índice de pessoas que consideram seus cães como membros efetivos da família subiu de 25% para 29% neste intervalo, e no caso dos gatos, foi apurado avanço de 21% para 25%. Para essa mudança, consideram-se fatores como avanços na medicina e na indústria veterinária, levando à especialização, criação ou reformulação de produtos para atender às novas necessidades dos pets, assim como no estilo de vida, o crescimento e sofisticação do ecossistema de cuidados com a saúde e configuração de novas realidades nos lares durante a pandemia.

O Radar Pet de 2023 apresenta quatro perfis de tutores: o pet lover emocional, com 32% do total; o amigo do pet, 27%; o pet lover racional, 23% e

o desapegado, 18%. O grupo mais expressivo reúne, em sua maioria, mulheres com até 39 anos, solteiras, viúvas, divorciadas, sem filhos, incluindo homossexuais e pertencendo mais à classe social AB 1, considerando os pets como seus filhos e com grande preocupação em relação à sua saúde e bem-estar. No identificado como racional, predomina também o público feminino na faixa de 40 anos, classe AB, e que mora sozinha, tendo relação com pets equilibrada entre razão e emoção.

Da mesma forma, entre os amigos do pet, enquadram-se sobretudo mulheres entre 30 e 59 anos, bastante atarefadas, dividindo tempo livre entre filhos, companheiros e pets, que fazem parte da sua família. Este grupo, conforme mostra a tabela, registrou crescimento entre 2019 e 2023, enquanto diminuiu o dos desapegados, de vínculo emocional mais fraco com os pets, composto em especial por público masculino, na faixa de 50 anos ou mais, casados e com filhos. A constatação, conclui Andrea Castro, “evidencia de forma geral o fortalecimento dos laços de afeto e carinho entre os donos e seus pets”.

MUDANÇAS NA RELAÇÃO TUTOR-PET

(EM PORCENTAGEM - %)

PERFIS	2019	2023
Desapegado	21	18
Amigo do pet	24	27
Pet lover	55	-
Pet lover emocional	-	32
Pet lover racional	-	23
APEGO	2019	2023
Considera cão como familiar	25	29
Considera gato como familiar	21	25

Fonte: Radar Pet 2023 - Comac/Sindan

TRABALHO IDENTIFICA OS NOVOS PERFIS DOS TUTORES: DESAPEGADOS, AMIGOS DO PET, ALÉM DE PET LOVERS RACIONAIS E EMOCIONAIS

ECOSSISTEMA DE APOIO EM EXPANSÃO

LEVANTAMENTO REVELA UM GRANDE CRESCIMENTO NO NÚMERO DE PRODUTOS E SERVIÇOS DEDICADOS EXCLUSIVAMENTE AOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

As transformações observadas pelo Radar Pet 2023 não se limitam ao comportamento dos tutores. Outra constatação que chama a atenção é a ampliação e a sofisticação da rede de serviços voltada exclusivamente aos cuidados com os animais de estimação no Brasil. “Antes, havia o veterinário e o hotelzinho. Hoje estão disponíveis um número enorme de serviços que envolvem os pets”, afirma Gabriela Mura, do Sindan.

Entre as opções hoje disponíveis há desde empresas especializadas em passeios com o animal, creches, spas, fisioterapeutas, além de inúmeros serviços e locais pet-friendly. “O levantamento mostra o quanto esse segmento evoluiu, o que existe em termos de produtos e serviços ancorados no setor pet. A pesquisa de 2023 evidencia uma grande ampliação dos serviços veterinários, de produtos para saúde, higiene e bem-estar dos

cães e gatos”, explica a diretora do Sindan.

Ainda sobre as transformações ocorridas no período pós-pandemia, também foi avaliado o novo papel do veterinário, onde constatou-se que uma relação mais qualificada tutor-pet exige uma abordagem consultiva. A pesquisa mostra uma evolução a partir de 2013, quando a atuação do veterinário estava mais focada em resolver problemas e curar doenças. Os profissionais também eram, à época, a principal fonte de informação do tutor.

Em 2019, já se identificou um trabalho mais preventivo e manutenção de grande influência, enquanto em 2023 o foco principal passou a ser prolongar a vida e garantir bem-estar ao animal. Os veterinários, mesmo sendo a principal fonte de informação, concorrem com outros tutores, influenciadores e sites de busca.

FORAM CONSTATADOS AVANÇO E SOFISTICAÇÃO NA REDE DE ATENDIMENTO AO PET



PETS MAIS SOCIALIZADOS

PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES E OFERTA DE SERVIÇOS (%)

TIPOS	CÃES	GATOS
Vai a passeios	77	16
Acompanha viagens	26	10
Acompanha esporte/atividade	17	2
Usa suplementos	12	7
Vai a shopping	11	3
Adestramento	6	1
Vai a restaurante	6	1
Viaja de avião	3	1
Passeia com dog-walker	3	-
Agility	2	-
Hotel	2	1
Day care/creche	1	-

Fonte: Radar Pet 2023/Comac-Sindan

BUSCA DE INFORMAÇÃO DO TUTOR

ANO	2019		2023	
	CÃO	GATO	CÃO	GATO
C/veterinário	83	66	62	51
C/outro tutor	19	22	45	47

Fonte: Radar Pet 2023/Comac-Sindan

EQUIPE SINDAN



EMILIO CARLOS SALANI

Vice-presidente executivo

Médico-veterinário com larga experiência no segmento de saúde animal, atuou por décadas em cargos de liderança em diversas indústrias do setor. Presidiu o Sindan entre 2002 e 2011 e atualmente ocupa o cargo de vice-presidente executivo da entidade, coordenando as atividades da equipe e atuando fortemente na área de relações governamentais.

LUIZ MONTEIRO

Diretor técnico

Médico-veterinário com pós-graduação em Administração, trabalhou por 10 anos com colheita de vacinas para testes oficiais, registro de unidades e responsáveis técnicos, contato com agências reguladoras estaduais e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), armazenagem de produtos veterinários e logística. No Sindan, é responsável por planejamento, informação, aquisição de insumos e fluxo de montagem e resultados dos testes oficiais realizados pelos Laboratórios Federais de Defesa Agropecuária (LFDAs) para os Serviços de Fiscalização de Insumos e Saúde Animal (Sisas), além de liderar o relacionamento com as entidades internacionais Camevet e Health for Animals.



GABRIELA MURA

Diretora de Assuntos Regulatórios

Médica-veterinária com pós-graduação em Gestão da Qualidade de Alimentos e especialização em sistemas HACCP e Cold Chain SCM, conta com mais de 20 anos de experiência na indústria, tendo atuado com sistemas de auditorias, grande varejo, área comercial, marketing e pesquisa. No Sindan, lidera a área regulatória e de informações do mercado, conduzindo as comissões e os grupos de trabalho e dando suporte aos associados.



EDWAL CASONI

Diretor jurídico

Advogado com mais de 35 anos de atuação e larga experiência no segmento de saúde animal, atuou como juiz do Tribunal de Impostos e Taxas do Estado de São Paulo e como conselheiro do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf). Especializado em Direito Tributário, Direito Público e Regulatório do Agronegócio, é responsável pelo posicionamento jurídico do Sindan e também representa a entidade perante todos os órgãos reguladores do setor de saúde animal, as federações e os demais foros onde a direção do sindicato entender pertinente.



RICARDO REGO PAMPLONA

Consultor técnico

Médico-veterinário com pós-graduação em Virologia Veterinária e especialização em Controle de Qualidade de Produtos Biológicos, atuou por 30 anos no Ministério da Agricultura como auditor fiscal federal agropecuário, tendo ocupado os cargos de chefe da Divisão de Produtos Biológicos da Coordenação de Registro e Fiscalização de Produtos de Uso Veterinário (CPV), coordenador de Fiscalização de Produtos Veterinários e diretor do Departamento de Fiscalização de Insumos Pecuários (DFIP). Atualmente, é sócio da R. Pamplona Consultoria e consultor técnico do Sindan.



NICHOLAS VITAL

Head de Comunicação

Jornalista com mais de 20 anos de experiência e passagens por algumas das principais revistas de economia, negócios e agronegócios do País, é autor do livro *Agradeça aos agrotóxicos por estar vivo*, publicado pela editora Record. Atua há mais de 10 anos como estrategista de comunicação para empresas e entidades setoriais do agronegócio, tendo liderado a área em entidades relevantes do setor, como as associações Abiec (da exportação de carnes), Andef (da defesa vegetal) e CropLife Brasil (da pesquisa sustentável). Atualmente, é responsável pela Comunicação do Sindan.



NATÁLIA PIOVEZAN

Secretária executiva

Formada em Administração de Empresas, possui 12 anos de experiência como assistente executiva em grandes empresas, como Duratex, Itautec e Sorridents. No Sindan, é responsável por atendimento a associados, Conselho, Diretoria e Vice-presidência do Sindan. Também cuida de agendamentos, acompanhamento e elaboração de atas das reuniões e comissões, envio do Diário Oficial e controle de demandas da entidade.



SEBASTIANA NASCIMENTO

Controller

Bacharel em Ciências Contábeis com pós-graduação em Contabilidade Tributária e MBA em Gestão de Negócios, coordena todo o processo estratégico e o planejamento do Sindan, além de gerenciar o orçamento, fazer a análise de balanços patrimoniais, relatórios gerenciais e a gestão dos colaboradores. É o elo entre o Departamento Financeiro do Sindicato e as demais áreas.



LEONARDO THOMAZELLI

Contador com ênfase em TI

Bacharel em Ciências Contábeis com MBA em Controladoria e Auditoria, é responsável pela área financeira, econômica e patrimonial do Sindan. Gerencia e supervisiona as operações diárias do Departamento de Contabilidade, monitora e analisa dados contábeis e produz relatórios ou demonstrações financeiras. Também dá suporte na área de Tecnologia da Informação (TI).



FÁTIMA MELO

Assistente de Tesouraria

Técnica em Contabilidade e Finanças, possui MBA em Controladoria e Gestão Financeira. É responsável pelas rotinas administrativas e financeiras do Sindan, fazendo o controle de contas a pagar e receber, conciliação financeira, fluxo de caixa, elaboração de relatórios, análise de documentos fiscais e apuração de tributos.



FLAVIA ARAÚJO

Financeira

Formada em Gestão Financeira com pós-graduação em Controladoria, possui 20 anos de experiência na área financeira e contábil. É responsável por contas a receber, emissão e envio de boletos de cobrança, atualização diária do fluxo de recebimento e carteira e pelos relatórios gerenciais para a contabilidade. Também auxilia na compra de selos e material para a Central de Selagem e outras operações de importação.



THAMIRES FERNANDA FERREIRA

Assistente técnica

Formada em Ciências Biológicas com educação complementar em Pesquisa Clínica, Boas Práticas Clínicas, Farmacovigilância e Assuntos Regulatórios, é responsável pelo suporte aos diretores técnicos em todos os processos que envolvam os associados, stakeholders e o Ministério da Agricultura e Pecuária, além de auxiliar efetivamente em grupos de trabalhos e comissões, como a Comac e Coinf.



MARCIA DUARTE SATURNINO

Copeira

Há mais de 20 anos no Sindan, é responsável pelo atendimento e organização dos serviços de copa no escritório. Também cuida do controle de estoques de alimentos e bebidas, dá suporte na recepção de convidados e prepara o melhor café da Vila Olímpia.



ELIETE ALVES PEREIRA CAMPOS

Auxiliar de limpeza

No Sindan desde 2007, é responsável pela limpeza do escritório, pelo controle de estoques dos materiais de limpeza, além de ajudar nos serviços da copa.







**PRODUTO PIRATA
NÃO É BRINCADEIRA!**



A pirataria de produtos veterinários vem crescendo no Brasil, colocando em risco a saúde dos animais e a qualidade dos nossos alimentos. A campanha Olhos Abertos tem como objetivo combater esses ilícitos por meio da informação e da cooperação dos produtores, técnicos e da sociedade em geral. Para isso, criamos um canal de denúncias onde os usuários podem comunicar, de forma anônima, qualquer tipo de irregularidade.

Então, já sabe: se desconfiar, denuncie!
Juntos somos mais fortes no combate à pirataria de medicamentos veterinários

Mais informações em:
sindan.org.br/olhosabertos



REALIZAÇÃO



APOIO

